

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

CURSO/SEMESTRE	Licenciatura / Bacharelado em História
DISCIPLINA	Seminário de História do Brasil Republicano
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de História
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas / aula
CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 2006 / 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alessandra Gasparotto
OBJETIVOS	Objetivos gerais: Promover nos alunos o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica, a partir da leitura de textos concernentes à história e à historiografia do Brasil das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX, em especial no que diz respeito às transformações ocorridas no campo das idéias e das ideologias ao longo do período aludido. Objetivos específicos: Estudar os diversos sistemas de idéias que exerceram influência sobre a sociedade brasileira, em geral, e sobre a sociedade sul-rio-grandense, em particular, durante a República Velha (1889-1930). Além da análise da influência persistente do catolicismo (em suas diversas vertentes) e de outras doutrinas religiosas e sociais, também serão estudadas as correntes cientificistas de pensamento, com especial atenção sendo dada à análise da influência exercida pelo positivismo.
EMENTA	Doutrinas religiosas, ideologias e sistemas de pensamento na República Velha: a Igreja Católica e o fim do regime do Padroado; o cristianismo reformado; o espiritismo; a maçonaria; o anarquismo; o socialismo; as teorias cientificistas; o positivismo científico; o positivismo político; o positivismo religioso.
PROGRAMA	a) A Igreja Católica na República Velha: o impacto do fim do regime do padroado; a vinda de ordens religiosas; as instituições católicas de ensino; a ação dos “bispos-empresários”; a Igreja Católica no Rio Grande do Sul da República Velha. b) Outras instituições religiosas teológicas na República Velha: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana; a propaganda de igrejas reformadas norte-americanas; a difusão do espiritismo no país. c) A maçonaria no contexto republicano: influência na proclamação da República; suas diversas vertentes no país; ação da maçonaria no Rio Grande do Sul. d) As ideologias revolucionárias: a influência do anarquismo nos meios sindicais; a difusão do marxismo no país; outras vertentes do pensamento social e sua participação nas lutas dos trabalhadores; o embate entre anarquistas e socialistas. e) O cientificismo e suas diversas correntes: o evolucionismo; o spencerianismo; o positivismo comteano. f) O positivismo científico: difusão a partir da década de 1870; a importância da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro; a influência do positivismo nas instituições

	de ensino superior. g) O positivismo político: os positivistas e a escravidão; a influência do positivismo na queda do Império e na consolidação da República; a constituinte republicana e os políticos positivistas; o positivismo e a simbologia republicana; a Constituição sul-rio-grandense de 14 de Julho de 1891; o Partido Republicano Rio-grandense; o Castilhismo. h) O positivismo religioso: primórdios de sua ação no país; a Igreja e Apostolado Positivista do Brasil e a difusão da Religião da Humanidade no país; a IAPB e a República; a IAPB e a questão social; a ortodoxia positivista no Rio Grande do Sul.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ALONSO, Ângela. “De positivismo e de positivistas: interpretações do positivismo brasileiro”. In: <i>Bib – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais</i>, Rio de Janeiro, n.º 42, 2º semestre de 1996, p. 109-134. AXT, Gunter. “Os guardiães da lei: aspectos da influência política e cultural dos positivistas religiosos sobre os governos republicanos no Rio Grande do Sul”. In: <i>Métis: história e cultura</i>, Caxias do Sul, v. 1, n.º 2, jul./dez. 2002, p. 11-32. BARRETO, Célia de Barros. “Ação das sociedades secretas”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org). <i>História geral da civilização brasileira</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993. tomo II, v. 1. p. 191-216. BOEIRA, Nelson. “O Rio Grande de Augusto Comte”. In: DACANAL, José Hildebrando & GONZAGA, Sergius (org). <i>RS: cultura e ideologia</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980, p. 34-59. BOEIRA, Nelson. “O positivismo do Rio Grande do Sul: questões pendentes e temas para pesquisa”. In: FÉLIX, Loiva Otero & RECKZIEGEL, Ana Luiza (orgs). <i>RS: 200 anos definindo espaços na história nacional</i>. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002. BOSI, Alfredo. “A arqueologia do Estado-Providência: sobre um enxerto de idéias de longa duração”. In: ———. <i>Dialética da colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 273-307. BOSI, Alfredo. “O positivismo no Brasil: uma ideologia de longa duração”. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla (org). <i>Do positivismo à desconstrução: idéias francesas na América</i>. São Paulo: Edusp, 2004, p. 17-47. CARVALHO, José Murilo de. <i>Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. COMPLEMENTAR: CARVALHO, José Murilo de. “A ortodoxia positivista brasileira: um bolchevismo de classe média”. In: <i>Revista do Brasil</i>, ano IV, n.º 8, dez. 1989, p. 50-56. CARVALHO, José Murilo de. <i>A formação das almas – o imaginário da República no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CARVALHO, José Murilo de. “O positivismo brasileiro e a importação de idéias”. In: LEAL, Elisabete da Costa & GRAEBIN, Cleusa (org). <i>Revistando o positivismo</i>. Canoas: Editora La Salle, 1998. COLUSSI, Eliane Lúcia. <i>A maçonaria gaúcha no século XIX</i>. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. COSTA, João Cruz. <i>O positivismo na República</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. COSTA, João Cruz. “As novas idéias”. In: <i>História Geral da Civilização Brasileira</i>, Tomo II – O Brasil Monárquico, vol. 3 – Reações e transformações, p. 323-342. DINNEBIER, Débora. <i>Júlio de Castilhos e a Igreja Positivista do Brasil: diálogos de aproximações e divergências</i>. Porto Alegre: PPG-História/PUCRS, 2004. FÉLIX, Loiva Otero. <i>Coronelismo, borgismo e cooptação política</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. FRANCO, Sérgio da Costa. <i>Júlio de Castilhos e sua época</i>. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1988. FREITAS, Décio. <i>O homem que inventou a ditadura no Brasil</i>. Porto Alegre: Sulina, 1998. HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Da maçonaria ao positivismo”. In: <i>História Geral</i>

	da <i>Civilização Brasileira</i>, tomo II, volume 5, p. 289-305. ISMÉRIO, Clarisse. <i>Mulher: a moral e o imaginário (1889-1930)</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. JUVENAL, Amaro (Ramiro Barcellos). <i>Antônio Chimango – poemeto campestre</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999 (prefácio de Marcelo Backes). LEAL, Elisabete da Costa. <i>O positivismo, o Partido Republicano Rio-Grandense, a moral e a mulher (1891-1913)</i>. Porto Alegre: PPG-História / UFRGS, 1996 (dissertação de mestrado em História). LEAL, Elisabete da Costa & GRAEBIN, Cleusa (org). <i>Revisitando o positivismo</i>. Canoas: Editora La Salle, 1998. LINS, Ivan. <i>História do positivismo no Brasil</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. LOVE, Joseph. <i>O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975. OSÓRIO, Joaquim Luís. <i>Partidos políticos no Rio Grande do Sul – período republicano</i>. Pelotas: Globo, 1930. PAIM, Antônio. <i>Plataforma política do positivismo ilustrado</i>. Brasília: Ed. da UnB, 1981. PESAVENTO, Sandra Jatahy. “O velho / novo positivismo”. In: <i>Revisitando o positivismo</i>. Canoas: Editora La Salle, 1998, p. 59-64. PEZAT, Paulo Ricardo & LEAL, Elisabete da Costa. <i>Capela Positivista de Porto Alegre: acervo bibliográfico, documental e iconográfico</i>. Porto Alegre: Fumproarte / PPG-História da UFRGS, 1996. PEZAT, Paulo Ricardo. <i>Auguste Comte e os fetichistas: estudo sobre as relações entre a Igreja Positivista do Brasil, o Partido Republicano Rio-grandense e a política indigenista na República Velha</i>. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997 (dissertação de mestrado orientada pela Prof.^a Dr.^a Sandra Jatahy Pesavento). PEZAT, Paulo Ricardo. “A ortodoxia positivista sul-rio-grandense e a Secretaria de Obras Públicas”. In: LEAL, Elisabete da Costa & GRAEBIN, Cleusa (org). <i>Revisitando o positivismo</i>. Canoas: Editora La Salle, 1998, p. 136-148. PEZAT, Paulo Ricardo. “O Clube Cooperador Positivista Sul-rio-grandense e a propaganda da religião da Humanidade na cidade de Rio Grande (1891-1894)”. In: <i>Biblos</i>, Rio Grande, n.º 11, 1999, p. 107-117. PEZAT, Paulo Ricardo. “Juvenal Miller e a difusão do positivismo nos primórdios da República”. In: ALVES, Francisco das Neves (org). <i>Por uma história multidisciplinar do Rio Grande</i>. Rio Grande: Editora da FURG, 1999, p. 187-194. PEZAT, Paulo Ricardo. <i>Carlos Torres Gonçalves, a família, a pátria e a humanidade: a recepção do positivismo por um filho espiritual de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux no Brasil (1875-1974)</i>. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 (tese de doutorado). PINTO, Celi Regina Jardim. <i>Positivismo: um projeto político alternativo (RS: 1889-1930)</i>. Porto Alegre: L&PM, 1986. RODRIGUEZ, Ricardo Velez. <i>Castilismo – uma filosofia da República</i>. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980. ROSA, Othelo. <i>Júlio de Castilhos – perfil biográfico e escriptos políticos</i>. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1928. SOARES, Mozart Pereira. <i>Júlio de Castilhos</i>. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990. SOARES, Mozart Pereira. <i>O positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte</i>. Porto Alegre: AGE / Editora da UFRGS, 1998. SPONCHIADO, Breno. <i>O positivismo e a colonização do norte do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História / PUCRS, 2000 (dissertação de mestrado).
--	---

